

GRUPO DE CONVIVENCIA DE IDOSOS: A PERCEPÇÃO DE ACADÊMICAS DE ENFERMAGEM

MARTINA DA SILVEIRA LEITE¹; BRUNA FERREIRA RIBEIRO²; CAROLINE DE
LEON LINCK³; MARILU CORREA SOARES⁴

¹Universidade Federal de Pelotas – *martina-leite@hotmail.com*

²Universidade Federal de Pelotas - *brunafribeiro@gmail.com*

³Professor do Departamento de Enfermagem/UFPEL – *carollinck15@gmail.com*

⁴Professor do Departamento de Enfermagem/UFPEL – *enfmari@uol.com.br*

1. INTRODUÇÃO

O envelhecimento é considerado um processo natural para todos os seres humanos, representa uma diminuição progressiva da reserva funcional, que pode ser chamado de senescência, e em condições normais não acarreta complicações para o idoso. No entanto é importante ressaltar que nem todas as alterações biopsicossociais que ocorrem com os idosos são resultantes do processo de envelhecimento (BRASIL, 2007), assim a avaliação multidimensional do idoso e o estímulo a adoção de uma vida mais ativa e com hábitos saudáveis podem contribuir de forma impar na qualidade de vida destes idosos.

Ressalta-se a importância de se investir em pesquisas e ações direcionadas aos idosos uma vez que a partir dos dados do último censo realizado no país, aproximadamente 12% da população brasileira já estava na faixa etária dos 60 anos ou mais, o que no Brasil representa o idoso (IBGE, 2010).

Frente a esta realidade a enfermagem é uma profissão que tem papel importante e, muitas vezes decisivo no contexto do envelhecimento ativo e saudável, promovendo a avaliação integral do idoso, levando em conta além da esfera biopsicossocial, a afetividade, a espiritualidade e a individualidade destes idosos, buscando sempre o estímulo a autonomia e independência.

Nesta perspectiva um cenário importante de inserção do acadêmico de enfermagem de forma extracurricular são os grupos de convivência de idosos, como grupo “Semente da Amizade”, o qual representa um projeto de extensão intitulado “Assistência de Enfermagem ao Idoso na Vila Municipal” com coordenação de docentes da Faculdade de Enfermagem (Fen) da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) em parceria com a Associação Beneficente Luterana de Pelotas (ABELUPE) e participação de acadêmicos e voluntários.

O resumo tem como objetivo relatar a experiência de acadêmicas de enfermagem frente à inserção no grupo de convivência “Semente da Amizade”.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência desenvolvido por duas acadêmicas de enfermagem, a partir de vivências no grupo de idosos “Semente da Amizade” no primeiro semestre de 2016 nos encontros semanais realizado pelo grupo.

Este grupo é constituído por um número aproximado de 15 idosas que se reúnem uma vez por semana em uma Unidade Básica de Saúde (UBS), localizada no município de Pelotas /RS no bairro Vila Municipal, com o propósito

de resgatar o valor da vida, valorizar as potencialidades dos idosos para um viver mais saudável e experienciar o processo de envelhecimento com autonomia, independência e integração na sociedade.

O tempo de existência desse grupo é de aproximadamente 27 anos. Iniciou em 1989, sob coordenação de docentes do projeto de extensão da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas, com a parceria da Associação Beneficente Luterana de Pelotas (ABELUPE) e apoio de acadêmicos dos cursos de Odontologia, Nutrição e Enfermagem.

Hoje, o grupo tem aproximadamente 15 idosas, sendo que uma participa desde o início do grupo, e as outras foram entrando ao longo dos anos. Os encontros acontecem todas as terças-feiras à tarde em um espaço disponibilizado pela UBS da Vila Municipal.

Algumas atividades desenvolvidas por esse grupo são: pintura em quadros, vidros e tecidos, crochê, desenvolvendo assim a arte terapia, e no primeiro semestre de 2016 as idosas começaram a confeccionar bonecas de pano que serão doadas as crianças de uma Escola de Educação Infantil no dia das crianças. Além disso, recebem orientações direcionadas aos cuidados a saúde visando à qualidade de vida e o envelhecimento ativo.

Ressalta-se que a Arte terapia promove a harmonização, facilita as relações interpessoais, promove a autonomia e aumenta disposição frente à vida, fatores que contribuem para o envelhecimento ativo e saudável.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os grupos de Convivências para os idosos tem como objetivo resgatar sua autonomia, melhorar sua autoestima, promover inclusão social, além de ser uma forma de interação social. O grupo proporciona momentos em que os idosos podem compartilhar seus conhecimentos e sentimentos como alegrias e tristezas (WICHMANN et al., 2013), sendo considerado uma maneira de exercer o envelhecimento ativo.

O objetivo do envelhecimento ativo é aumentar a qualidade e expectativa de vida saudável para todas as pessoas que estão envelhecendo através da participação contínua de atividades que exercem seu bem estar físico, social e mental (BRASIL, 2005). Sendo assim atividades que promovem relações sociais, como o grupo Semente da Amizade, são tão importantes quanto as que proporcionam condições físicas de saúde.

O grupo Semente da Amizade atende todos os objetivos de um grupo de convivência, destacando principalmente a parte da interação social, que se destaca pelo vínculo formado entre as idosas, e as relações que extrapolam a convivência no grupo; e a troca de conhecimentos pois umas ensinam e auxiliam as outras, principalmente, no que tange os trabalhos manuais que aprenderam em casa, como por exemplo a confecção das bonecas de pano, atividade que foi proposta por uma das integrantes do grupo, a qual assumiu o compromisso de compartilhar a técnica com as demais inclusive com as docentes e acadêmicas.

Os trabalhos desenvolvidos pelo grupo são expostos em feiras e exposições tanto com o objetivo de vender, como de apresentar o trabalho desenvolvido pelas idosas ao longo do ano. O dinheiro arrecadado é investido em passeios e comemorações realizados pelo grupo.

As acadêmicas de enfermagem acompanham o grupo semanalmente, participando e contribuindo nas oficinas artísticas que são orientadas por uma artesã e realizando atividades de educação em saúde em forma de rodas de conversa. Os temas que já foram discutidos na roda foram: o risco de quedas em

idosos, com ênfase no ambiente domiciliar, destacando principalmente os cuidados preventivos e as consequências; acidentes com animais peçonhentos, ressaltando a influência climática para o aumento das ocorrências, principais cuidados, a importância da notificação aos serviços de saúde; a vacina da “gripe”, pontuando os benefícios, as indicações e reações adversas; e a utilização de plantas medicinais como terapia complementar aos problemas de saúde. Durante a realização das rodas de conversa são entregues ou apresentados materiais complementares que auxiliando na condução das discussões, os quais são confeccionados pelas acadêmicas ou disponibilizados pela Secretaria Municipal de Saúde ou Ministério da Saúde.

Além disso, as acadêmicas também realizam aferição de pressão arterial em todos os encontros, e verificam a glicemia capilar conforme avaliação previa, orientando as idosas quanto à hipertensão arterial e o diabetes de forma individual. E, quando necessário articulam agendas para as demandas das idosas com os profissionais da Unidade Básica em que o grupo esta inserido.

4. CONCLUSÕES

A inserção de acadêmicas de enfermagem no Grupo Semente da Amizade traz como contribuição para formação profissional o exercício do cuidado à saúde do idoso, foco ainda pouco explorado na graduação. Possibilita também o desenvolvimento de habilidades e competências direcionadas a comunicação terapêutica, desenvolvida com as idosas durante conversas e orientações; ao trabalho em equipe, pois muitas vezes é necessário realizar articulações com graduandos de outros cursos e com os diferentes profissionais da Unidade Básica; e ao planejamento e execução da educação em saúde. Destaca-se ainda desta experiência as relações interpessoais e vínculo estabelecido com as idosas, pois este constitui a principal ferramenta para se promover saúde física e mental à esta população, melhorando sua qualidade de vida na terceira idade.

Outro fator que contribui para a motivação das acadêmicas nesta atividade é perceber durante os encontros o quanto as idosas gostam de ir ao grupo e como faz bem para elas. É um momento de compartilhar angústias e alegrias, solucionar problemas, buscar saúde, movimento, sorrisos e afetos, sendo visto por muitas como uma extensão da família.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretária de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa**. Brasília: Ministério da Saúde, 2007. 192p.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Envelhecimento de Saúde: Uma Política de Saúde**. 1 ed. Brasília: 2005. 62p.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Distribuição da população por sexo, segundo os grupos de idade** - 2010. Disponível em: <http://www.censo2010.ibge.gov.br/sinopse/webservice/frm_piramide.php> Acesso em: 14 jul. 2016.

WICHMANN, F.M.A.; COUTO, A.N.; AREOSA, S.V.C.; MONTAÑÉS, M.C.M.
Grupo de convivência como suporte ao idoso na melhoria da saúde. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v.16, n.4, p. 821 – 832, 2013.